

Em busca do futuro

Economia mundial

Os fatores de inquietação aí estão para justificar a imediata negociação de um pacto social. A dívida interna já ultrapassou os três dígitos e caminha firme em busca da marca dos 110 trilhões de cruzeiros, dos quais perto de 45 trilhões estão circulando, fora do controle imediato do Banco Central. Essa quantia astronômica, superior a cinquenta por cento do orçamento da União, deverá ser resgatada em 65%, ainda este ano. Vale dizer que perto de Cr\$ 30 trilhões de cruzeiros terão seus vencimentos aprazados para 1985.

A dívida externa segue na sua escalada para aboletar-se em cem bilhões de dólares e os compromissos para rolar o seu custeio vão reduzir a faixas mínimas os investimentos no País, com base nas transferências de poupança externa.

A inflação galopa em marcos de corrida de fundo, ultrapassando registros postos ao largo de 232%, com reflexos nos campos social e econômico de alta excitação. Todos querem recuperar o poder de produzir e de adquirir, buscando segurança nos preços e nos salários. A ordem social e a ordem econômica modificam, por isso mesmo, o centro de gravidade dos respectivos universos, entrando em expansão desordenada, expondo-se dessa maneira a rotas de colisão, em rumos desconhecidos.

Mais do que nunca, o capital e o trabalho deverão entrar em harmonia com a contabilidade dos custos, das despesas e dos lucros, incorporando disciplina que não pode ser adiada, com vistas à viabilização do País.

Os preços, acelerando-se além do poder aquisitivo das classes trabalhadoras, vão promover rea-

ção em sentido contrário e projetar excitação nas reivindicações salariais, em busca dos sinais algebricos para neutralizar, em contrapartida, a disparada dos preços.

A especulação financeira, posta num noviciado de poucas virtudes sociais e altíssimas pontuações nos ganhos dos mercados de capital, mantém-se firme em busca dos papéis de renda fixa, fechando-se às operações onde as taxas de risco abrem as opções para o perder e o ganhar. A eleição se faz, em grande parte, ao abrigo das incertezas, numa negação inaceitável, por ilegítima, em termos de uma sociedade aberta e pluralista. Quem mantém uma carteira em alta nas aplicações do "open market" somente está jogando com as costas voltadas para a produção de riquezas e a geração de empregos.

A pista de dois dígitos para a corrida dos preços é instável por excelência. Nela se perdem os projetistas econômicos da produção de bens e os garantidores dos financiamentos para gerar a riqueza e fazer circulá-la. Dentro dessa realidade, as autoridades encarregadas da política de controle dos preços perdem as rédeas do processo, resumindo, em última análise, sua atuação à pura e simples transferência de custos para o bolso do consumidor, cuja massa mais expressiva está nos setenta por cento das categorias economicamente ativas, que estão sufocadas nos estreitos limites de dois salários mínimos. Preços e salários permanecem numa corrida de obstáculos, consumindo as resistências eventuais, asseguradas por reajustes cíclicos, com exigências crescentes nos respectivos níveis.

O pacto social teria a virtude de convocar todas as lideranças atuantes, quer ostensiva quer veladamente, para ajustar responsabilidades e assumir deveres e obrigações dentro de objetivos comuns a serem fixados. Definirá novos espaços e novas órbitas para a ordem econômica e a ordem social gravitarão em sistema binário, compondo uma ordem política com unidade centripeda, tendo a Nação reconciliada no ponto de convergência.

Foi dentro dessa visão que o povo espanhol, pelo Pacto de Moncloa, pôde juntar os anseios nacionais em compacta união de objetivos, ofertando renúncias, redimensionando ambições e integrando todas as vocações da sociedade num amplo e generoso processo de solidariedade em torno da pátria comum.

O presidente Tancredo Neves teve sob seus olhos os textos de base que serviram de roteiro para o armistício do povo espanhol, posto em ressonância com o berço natal, submetido a quase cinquenta anos de arbítrio e prepotência. Sua visita à Espanha ensinou a oportunidade para sentir e avaliar a importância dessa antologia de reabilitação nacional.

Os condicionamentos brasileiros e as necessidades otimizadas para os nossos ajustes são de seu conhecimento, haurido ao longo de fecunda presença em nossa história moderna. Que se abram, pois, de par em par, as inteligências, os corações e o caráter de todos os brasileiros para subscreverem por volição consciente o tratado do futuro de nosso país. O pacto social que não mais pode ser adiado.